

Este trabalho se relaciona ao denominado mimetismo Batesiano, no qual um organismo (mímico) ilude um possível agressor através de sua semelhança a um outro organismo (modelo) protegido por propriedades que o tornam impalatável. O mimetismo, no entanto, mesmo na condição de clássico paradigma neodarwiniano, vem sofrendo revisões, especialmente no que diz respeito a questões como a distinção entre seus tipos ou a relação entre as densidades de mímico:modelo. Em *Papilio hectorides*, o padrão mimético está restrito às fêmeas, que apresentam dois fenótipos diferentes, um chamado "típico", cujo modelo é *Parides agavus* e o outro, chamado "melania", cujo modelo é *Parides perrhebus*. Objetiva-se estimar as frequências, em várias épocas do ano, -tanto das formas miméticas como de seus respectivos modelos, a partir das quais seria possível inferir, os graus de proteção das primeiras. Posteriormente, pretende-se estudar a genética das formas miméticas e a química da impalatabilidade dos modelos. Através de idas semanais a campo, acompanha-se duas populações naturais, em locais chamados Morro Santana e Parque Zoológico, ambos nos arredores de Porto Alegre, RS, utilizando-se o método de captura-marcação-recaptura. Os resultados no período de 08/90 a 10/91, mostram uma associação entre os picos de abundância da forma "melania" com *P. perrhebus* e uma não correspondência entre os picos da forma "típica"-e *P. agavus*. Estes dados sugerem uma maior proteção a forma "melania". (FAPERGS, CNPq, FINEP). /